

A SANTIFICAÇÃO

Nildson P. Uchoa *

Resumo

O processo de santificação merece cuidadosa atenção para que não haja confusão, nem pessoas se julgando perfeitas e se esquecendo que ainda têm natureza pecaminosa, ou ainda, fazendo separação entre justificação e santificação. O processo de santificação está exposto a riscos, mas é preciso que se busque a santidade todos os dias (Lc 1:75). Deus pede santificação de todos os Seus filhos, pois esta é a Sua vontade: “Portanto, santificai-vos e sede santos, pois Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Lv 20:7). A primeira parte deste artigo faz uma breve análise em alguns pontos controvertidos e mal interpretados da santificação. A segunda parte revela a essência da santificação, mostrando a vontade de Deus para a humanidade.

Abstract

The sanctification process deserves careful attention in order to avoid confusion, or that people judges themselves perfect, forgetting of their still sinful nature, or even, to avoid making a separation between justification and sanctification. The process of sanctification is exposed to risks, but it is necessary to search for the sanctity every day (Lc 1:75). God asks for sanctification of all His children, since this is His will: “Consecrate yourselves therefore, and be holy; for I am the Lord your God” (Lv 20:7). The first part of this article makes a brief analysis in some controversial and misinterpreted points of sanctification. The second part reveals the essence of sanctification, showing God’s will for humanity.

Conflitos na Senda da Santificação

Por vezes a santificação é mal interpretada no mundo religioso. Em certos casos ocorre uma avalanche de conflitos. “Qualquer indagação quanto ao significado e processo da santificação está cheia de riscos.”¹

*Nildson P. Uchoa é aluno do 1º ano da Faculdade de Teologia do SALT – IAENE.

¹Willian E. Hulme, *Dinâmica da santificação* (São Leopoldo, RS: Sinodal, 1981), 7. Para mais informações, ver: Johannes B. Bauer, *Dicionário de teologia bíblica* (São Paulo: Loyola, 1973), ver: “santificação.”

A Bíblia revela que a doutrina de santificação envolve o ser todo:² “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5:23).³

O ser “santo em tudo” leva a uma exigência de vida perfeitamente santa.⁴ Mas, existe perfeição humana com ausência de pecado?⁵ Este tipo de proposta é que tem levado várias pessoas ao erro, devido a radicalização do fato, esta idéia de perfeição sem pecado, originou-se do diabo e ele a usa como um vocábulo assustador para alarmar e por em fuga a quantos busquem uma vida santa.⁶

Diversas pessoas têm enganado a si próprias, alegando que estão em um perfeito estado (santos). Quando na verdade deixam de ver sua própria fraqueza e desamparo.⁷

O profeta Isaías proferiu: “O Senhor disse: Visto que esta povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu” (Is 29:13). “O profeta repreende cabalmente aqui uma religião meramente exterior.”⁸

²Ellen G. White, *Santificação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986), 7. Para inteirar-se mais no assunto com respeito ao sentido da santificação completa, ler: Russel N. Champlin, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, 6 vols. (São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural LTDA., 1980), 4:231.

³Salvo indicação contrária, todas as referências nesta monografia são da versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitária do Brasil, 1995).

⁴L. Monloubou, F. M. Du Buit, *Dicionário bíblico universal* (Petrópolis, RJ: Vozes Ltda., 1997), ver: “santidade”. Para entender melhor, a exigência de perfeita santidade, ler: André Murray, *Sê perfeito* (Belo Horizonte, MG: Betânia), 50-52. Aulém diz que “a noção de santo tem sido inerpretada, não raro, com conotações éticas no esforço em identificá-la com a noção de perfeição moral, ver: Gustaf Aulém, *A fé cristã* (São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1975), 108.

⁵Ted A. Heger, *A cruz e a santificação* (Belo Horizonte, MG: 1968), 97. Venden diz que o estudo da perfeição pode tornar-se perigoso, “se atrair nossa atenção para nós mesmos”, ver: Morris L. Venden, *95 Teses sobre justificação pela fé* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), 270.

⁶Ibid. Orr e Champlin também comentam sobre perfeição sem pecado, ver: J. Edwin Orr, *Plena submissão* (Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1952), 99; Russel N. Champlin, *O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo*, 7 vols. (São Paulo: Associação Religiosa Editora e Distribuidora Candeia, 2000), 7:5244; Venden, 270.

⁷White, *Santificação*, 8. A experiência mostra que declarações de “inteira santificação” são falsas, ler: Champlin, *ATI*, 7:5244.

⁸J. Ridderbos, *Isaías introdução e comentário*, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Edições Vida Nova, 1995), 223. As pessoas de Jerusalém haviam criado uma pretensão de religião, mas não conheciam a Deus em seus corações, ver: “With their lips” [Is 29:13], *The Seventh-day Adventist Bible Commentary (SDABC)*, ed. Francisco D. Nichol (Washington, DC: Review and Herald Publishing Association), 4:216. Croatto notifica que eles adoravam a Deus externamente e não profundamente, ler: J. Severino Croatto, *Isaías a palavra profética e sua hermenêutica*, 2 vols. (Petrópolis, RJ:

Ele fala a respeito dos que “iam aos cultos, faziam os sacrifícios, oravam e até louvavam ao Senhor; no entanto, curtiavam uma vida de pecados e até cultuavam outros ‘deuses’”.⁹

Essa teoria de santificação, que paira sobre o mundo religioso, é falsa e perigosa,¹⁰ merece um certo cuidado, pois, pessoas assim, podem ser o que a Bíblia chama de “joio no meio do trigo”.¹¹ “Olham para si mesmas como [que] refletindo a imagem de Cristo, [mas] não têm verdadeiro conhecimento dEle”.¹² “São ‘religiosos sem vida’¹³ e “quanto maior a distância entre elas e seu Salvador, tanto mais justas se parecem aos próprios olhos”.¹⁴ Submetidos também ao erro estão “os que fazem dos sentimentos o seu critério. Quando se sentem elevados ou felizes, julgam-se santificados”.¹⁵ “Tal substituição da razão pelo sentimento”¹⁶ “não é evidência de que a pessoa esteja ou não santificada”.¹⁷ Pessoas assim estão famintas e sedentas da justiça de nosso Salvador.¹⁸

Vozes Ltda., 1989), 1:179. Para mais informações, ver: A. R. Crabtree, *A profecia de Isaías*, 2 vols. (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967), 1:374; “Crítica dos ‘sábios’” [Is 29:13], *Comentário bíblico (SB)*, eds. Diane Bergant, Robert J. Karris (São Paulo: Loyola, 1999), 2:28. Francisco declara que a “religião de lábios, que consiste em tradições humanas, quase sempre destrói a verdadeira espiritualidade e o discernimento”, ver: Clyde T. Francisco, *Introdução ao Velho Testamento* (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1969), 151. Shokel e Diaz declaram que no culto, os lábios e o coração devem estar de acordo. Deus deve estar no coração e a expressão dEle deve brotar. “Não vale receber e repetir o culto como mera tradição, mas esta deve se tornar viva e pessoal. Caso contrário, a tradição torna-se rotina e o culto, farsa”, ver: L. Alonso Shokel, J. L. Sicre Diaz, *Profetas I Isaías e Jeremias*, 2 vols., Grande Comentário Bíblico (São Paulo: Edições Paulinas, 1988), 1:231. White também declara que Deus é “grandemente desonrado quando, depois de apelar para nossa confiança dEle nos afastamos [...] – Voltando-se para homens que em sua fraqueza humana estão sujeitos a nos desviar”, ver: White, *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 382.

⁹Sérgio Leoto, Magali Leoto, *Eu um santo? Ta difícil...* (São Paulo: Associação Religiosa Editora e Distribuidora Candeia, 2000), 37. Para melhor noção do cristianismo mostrado apenas por aparências, ler: Champlin, *ATI*, 5:2874.

¹⁰White, *Santificação*, 7.

¹¹Leoto, 37.

¹²White, *Santificação*, 8.

¹³Leoto, 37.

¹⁴White, *Santificação*, 8.

¹⁵Ibid., 10. Ver também: Pedro Apolinário, *Explicação de textos difíceis da Bíblia* (São Paulo: Instituto Adventista de Ensino, 1984), 32.

¹⁶White, *Santificação*, 8.

¹⁷Ibid.

¹⁸Ibid., 11.

A Bíblia revela que a doutrina de santificação envolve o ser todo:² “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5:23).³

O ser “santo em tudo” leva a uma exigência de vida perfeitamente santa.⁴ Mas, existe perfeição humana com ausência de pecado?⁵ Este tipo de proposta é que tem levado várias pessoas ao erro, devido a radicalização do fato, esta idéia de perfeição sem pecado, originou-se do diabo e ele a usa como um vocábulo assustador para alarmar e por em fuga a quantos busquem uma vida santa.⁶

Diversas pessoas têm enganado a si próprias, alegando que estão em um perfeito estado (santos). Quando na verdade deixam de ver sua própria fraqueza e desamparo.⁷

O profeta Isaías proferiu: “O Senhor disse: Visto que esta povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu” (Is 29:13). “O profeta repreende cabalmente aqui uma religião meramente exterior.”⁸

²Ellen G. White, *Santificação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986), 7. Para inteirar-se mais no assunto com respeito ao sentido da santificação completa, ler: Russel N. Champlin, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo, 6 vols.* (São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural LTDA., 1980), 4:231.

³Salvo indicação contrária, todas as referências nesta monografia são da versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitária do Brasil, 1995).

⁴L. Monloubou, F. M. Du Buit, *Dicionário bíblico universal* (Petrópolis, RJ: Vozes Ltda., 1997), ver: “santidade”. Para entender melhor, a exigência de perfeita santidade, ler: André Murray, *Sê perfeito* (Belo Horizonte, MG: Betânia), 50-52. Aulém diz que “a noção de santo tem sido interpretada, não raro, com conotações éticas no esforço em identificá-la com a noção de perfeição moral, ver: Gustaf Aulém, *A fé cristã* (São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1975), 108.

⁵Ted A. Hegre, *A cruz e a santificação* (Belo Horizonte, MG: 1968), 97. Venden diz que o estudo da perfeição pode tornar-se perigoso, “se atrair nossa atenção para nós mesmos”, ver: Morris L. Venden, *95 Teses sobre justificação pela fé* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), 270.

⁶Ibid. Orr e Champlin também comentam sobre perfeição sem pecado, ver: J. Edwin Orr, *Plena submissão* (Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1952), 99; Russel N. Champlin, *O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo, 7 vols.* (São Paulo: Associação Religiosa Editora e Distribuidora Candeia, 2000), 7:5244; Venden, 270.

⁷White, *Santificação*, 8. A experiência mostra que declarações de “inteira santificação” são falsas, ler: Champlin, *ATI*, 7:5244.

⁸J. Ridderbos, *Isaías introdução e comentário*, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Edições Vida Nova, 1995), 223. As pessoas de Jerusalém haviam criado uma pretensão de religião, mas não conheciam a Deus em seus corações, ver: “With their lips” [Is 29:13], *The Seventh-day Adventist Bible Commentary (SDABC)*, ed. Francisco D. Nichol (Washington, DC: Review and Herald Publishing Association), 4:216. Croatto notifica que eles adoravam a Deus externamente e não profundamente, ler: J. Severino Croatto, *Isaías a palavra profética e sua hermenêutica*, 2 vols. (Petrópolis, RJ:

Ele fala a respeito dos que “iam aos cultos, faziam os sacrifícios, oravam e até louvavam ao Senhor; no entanto, curtiavam uma vida de pecados e até cultuavam outros ‘deuses’”.⁹

Essa teoria de santificação, que paira sobre o mundo religioso, é falsa e perigosa,¹⁰ merece um certo cuidado, pois, pessoas assim, podem ser o que a Bíblia chama de “joio no meio do trigo”.¹¹ “Olham para si mesmas como [que] refletindo a imagem de Cristo, [mas] não têm verdadeiro conhecimento dEle”.¹² “São ‘religiosos sem vida’”¹³ e “quanto maior a distância entre elas e seu Salvador, tanto mais justas se parecem aos próprios olhos”.¹⁴ Submetidos também ao erro estão “os que fazem dos sentimentos o seu critério. Quando se sentem elevados ou felizes, julgam-se santificados”.¹⁵ “Tal substituição da razão pelo sentimento”¹⁶ “não é evidência de que a pessoa esteja ou não santificada”.¹⁷ Pessoas assim estão famintas e sedentas da justiça de nosso Salvador.¹⁸

Voices Ltda., 1989), 1:179. Para mais informações, ver: A. R. Crabtree, *A profecia de Isaías*, 2 vols. (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967), 1:374; “Crítica dos ‘sábios’” [Is 29:13], *Comentário bíblico (SB)*, eds. Diane Bergant, Robert J. Karris (São Paulo: Loyola, 1999), 2:28. Francisco declara que a “religião de lábios, que consiste em tradições humanas, quase sempre destrói a verdadeira espiritualidade e o discernimento”, ver: Clyde T. Francisco, *Introdução ao Velho Testamento* (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1969), 151. Shokel e Diaz declaram que no culto, os lábios e o coração devem estar de acordo. Deus deve estar no coração e a expressão dEle deve brotar. “Não vale receber e repetir o culto como mera tradição, mas esta deve se tornar viva e pessoal. Caso contrário, a tradição torna-se rotina e o culto, farsa”, ver: L. Alonso Shokel, J. L. Sicre Diaz, *Profetas I Isaías e Jeremias*, 2 vols., Grande Comentário Bíblico (São Paulo: Edições Paulinas, 1988), 1:231. White também declara que Deus é “grandemente desonrado quando, depois de apelar para nossa confiança dEle nos afastamos [...] – Voltando-se para homens que em sua fraqueza humana estão sujeitos a nos desviar”, ver: White, *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 382.

⁹Sérgio Leoto, Magali Leoto, *Eu um santo? Ta difícil...* (São Paulo: Associação Religiosa Editora e Distribuidora Candeia, 2000), 37. Para melhor noção do cristianismo mostrado apenas por aparências, ler: Champlin, *ATI*, 5:2874.

¹⁰White, *Santificação*, 7.

¹¹Leoto, 37.

¹²White, *Santificação*, 8.

¹³Leoto, 37.

¹⁴White, *Santificação*, 8.

¹⁵*Ibid.*, 10. Ver também: Pedro Apolinário, *Explicação de textos difíceis da Bíblia* (São Paulo: Instituto Adventista de Ensino, 1984), 32.

¹⁶White, *Santificação*, 8.

¹⁷*Ibid.*

¹⁸*Ibid.*, 11.

Um outro ponto amplamente disputado sobre “santificação” é o fato de não existir “uniformidade na distinção entre justificação e santificação.”¹⁹

Ellen White advertiu para que não se tentasse “definir minuciosamente os delicados pontos de distinção entre justificação e santificação”²⁰ “onde a inspiração silenciosa”.²¹

“A linha divisória entre justificação e a santificação é muito tênue, se é que realmente existe”.²² Fazer separação das duas ou fazer uma identificação completa das duas de tal maneira que uma delas é absorvida pela outra, são os dois erros que ameaçam a compreensão bíblica sobre justificação e santificação.²³ Paulo apresenta a diferença entre estes dois processos de salvação.²⁴ Ele diz: “Ora, como recebeste a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle” (Cl 2:6). Logo, “receber o Senhor Jesus Cristo é justificação. Andar nEle (permanecer nEle) é santificação”.²⁵ “A justificação e a santificação precisam ser compreendidas como uma unidade à luz da ação escatológica de Deus que extrai vida nova da morte”.²⁶

Os reformadores, principalmente Lutero, tentaram fazer distinção clara entre uma e outra doutrina (justificação e santificação), querendo preservar a justificação, isenta de qualquer pensamento e esforço humano.²⁷ Lutero estava separando uma doutrina da outra, quando é sugerido que: “Se algum escritor quiser interpretar as passagens da Escritura que se referem à justificação pela fé como se elas nos desobrigassem com respeito à santidade, tal interpretação deveria ser rejeitada”.²⁸

¹⁹Apolinário, 29.

²⁰Comentário sobre Romanos 3:24-28 do *SDABC*, citado em Apolinário, 29.

²¹*Ibid.*

²²Champlin diz que a separação das duas é quase inotável, sendo que a justificação em seu ápice leva a santificação, ver: Champlin, *ATI*, 7:5244.

²³Apolinário, 30.

²⁴*Ibid.*

²⁵*Ibid.*, 31. Para melhor compreensão sobre justificação e santificação, ler: P. C. Nelson, *Doutrinas bíblicas* (Miami, FL: Vida, 1987); Orr, 90. White declara que a justiça, pela qual somos justificados, é imputada; aquela, pela qual somos santificados, é comunicada, ver: White, *Mensagem aos jovens* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979), 35.

²⁶Carl E. Braaten e outros, *Dogmática cristã*, 12 vols., Teologia Sistemática a-12 (São Leopoldo, RS: Sinodal, 1995), 2:430.

²⁷Champlin, *ATI*, 7:5244. Para mais detalhes sobre os conflitos que havia entre justificação e santificação na reforma protestante, ler: Hulme, 6-9.

²⁸Joseph Augus, *História, doutrina e interpretação da Bíblia*, 153, citado em Apolinário, 31.

Desde já, deve-se “manter a doutrina da santificação no mesmo equilíbrio em que é ensinada nas Sagradas Escrituras, as quais são a melhor intérprete de si mesmas.”²⁹

A Santificação é a Vontade de Deus para a Humanidade

Cada pessoa deve buscar a cada dia ser mais semelhante a Cristo e para isso tem-se que buscar a mais pura perfeição de caráter, tem-se que buscar a santificação; pois para tanto “Santificação é a vontade de se preservar do mal e de se purificar.”³⁰ “A real santificação reside na formação de uma personalidade espiritual cada vez mais conforme a Cristo”.³¹ “É uma prerrogativa divina e designa o processo de abandono do pecado e de adesão a Deus”.³² As palavras santificação e santo significam separar.³³ Porém, “o fato fundamental, indicado pelo uso destas palavras, é a santidade de Deus. Ele é santo [...] e é requerido santidade em todos aqueles que são dEle”.³⁴ “Em nosso contexto, a palavra (santificação) é empregada no processo pelo qual, depois da

²⁹Orr, 91.

³⁰Albert Vicent, *Dicionário bíblico* (São Paulo: Paulinas, 1969), ver: “santificação”.

³¹Ibid.

³²R. Le Deaut, “santificación”, *Enciclopédia de la Biblia*, ed. Pablo Termes Ros (Barcelona: Ediciones Garrida, 1965), 6:488.

³³A. R. Buckland, Lukyn Willians, *Dicionário bíblico universal* (São Paulo: Vida, 1999), ver: “santificação”. O termo “separado”, a santidade de Deus e a requisição de santidade nos que são dEle também é notificado em: Vicent, ver: “santificação”; Russell N. Champlin, João M. Bentes, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia (EBTF)*, (São Paulo: Associação Religiosa e Distribuidora Candeia, 1995), ver: “santificação”; John L. Mackenzie, *Dicionário bíblico universal* (Petrópolis, RJ: Vozes Ltda., 1997), ver: “santidade”; * Van Den Born, *Dicionário enciclopédico da Bíblia* (Petrópolis, RJ: Vozes Ltda., 1992), ver “santo”; ° S. Boyer, *Pequena enciclopédia bíblica* (Miami, FL: Vida, 1987), ver: “santificar”; John D. Davis, *Dicionário da Bíblia* (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1986), ver: “santo”; J. D. Douglas, *O novo dicionário da Bíblia* (São Paulo: Edições Vida Nova, s.d.), ver: “santificar”; P. C. Nelson, *Doutrinas bíblicas* (Miami, FL: Vida, 1987), 9; P. Bonnard, “santo”, *Vocabulário bíblico*, ed. J. J. Von Allmen (São Paulo: Associação de Seminários Teológicos, 1972), 396; Archer expõe que o povo de Israel, no sopé do monte santo se dedicou para sempre como povo do Senhor, santo (separado para Deus) e o alvo do povo seria completa obediência e comunhão a Deus, “fazendo-O o objeto da sua mais alta lealdade e amor”, ver: Gleason L. Archer, Jr., *Merece confiança o Antigo Testamento?* (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1999), 152. Zacarias Severa declara que na santificação a pessoa não é apenas separada ela também é “purificada”, ver: Zacarias * Severa, *Manual de teologia sistemática* (Curitiba, PR: A. D. Santos, 1999), 298-299. Seebass, diferente dos outros autores, declara que: “A idéia básica [da palavra santo] não é aquela separação, mas, sim, o conceito positivo de um encontro que inevitavelmente exige certas maneiras de resposta”, ver: Horsat Seebass, “santo”, *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento (DITNT)*, Collin Brown e Lothar Coenen eds. (São Paulo: Edições Vida Nova, 2000), 2:2258.

³⁴A. R. Buckland, Lukyn Willians, *Dicionário bíblico universal* (São Paulo: Vida, 1999), ver: “santificação”.

justificação, o cristão deve desenvolver um caráter que o qualifique para o céu”.³⁵ Deus é santo, logo, “a característica inconfundível de seus filhos, é a busca de santificação”.³⁶ Deus ama seus filhos e deseja santificá-los, pois sem a santificação, as aspirações do amor de Deus, no tocante a salvação do homem, nunca se concretizam.³⁷ O amor de Deus “busca e atinge a verdadeira santidade no homem. O amor cultiva a santidade nos crentes”.³⁸

Uma pessoa santificada torna-se semelhante a Deus; “não que seja infinita como Deus (ele não conhece tudo, nem tem todo poder e sabedoria como Deus), mas é semelhante a Deus em sua natureza...”³⁹

Pensa-se muitas vezes que conseguir uma vida santificada é difícil, mas quando a pessoa nasce de novo, tem como guia o Espírito de Deus, que a ajuda a ter uma vida santificada.⁴⁰ A vontade de Deus é a santificação: “Sede santos, como eu o Senhor sou santo” (1Pe 1:16). Não esquecendo que:

A vida vitoriosa tem os seus altos e baixos, mas em um plano muito acima dos altos e baixos da depressão da vida carnal. Há um planalto do viver cristão elevado e santo. “[nosso pedido hoje deve ser:] Senhor, eleva-me e permite-me estar de pé, pela fé, nas alturas celestiais”!⁴¹

Conclusão

A interpretação da santificação merece certos cuidados, pois se mal conduzida, pode levar pessoas a radicalização, ao engano, e a precipitarem-se em definir minuciosamente justificação e santificação. Santificação em sua essência é a vontade de Deus para todos os humanos, Paulo diz: “porquanto Deus não nos chamou para a impureza e sim para a santificação” (1Ts 4:7), Pedro diz que tem-se que ser santo pois Deus é santo (1Pe 1:16) e o livro de Hebreus acrescenta: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14).

³⁵Apolinário, 27. Ver também: Hegre, *A vossa santificação* (Belo Horizonte, MG: Betânia, 1966), 11.

³⁶Leoto e Leoto, 16.

³⁷Champlin, *EBTF*, ver: “santificação”. Hegre também diz da reivindicação de Deus, “a nossa santificação”, ler: Hegre, *A vossa santificação*, 10.

³⁸Champlin, *EBTF*, ver: “santificação”.

³⁹Hegre, *A vossa santificação*, 14.

⁴⁰P. C. Ferrières, *Mais puro que o diamante* (São Paulo: Vida, 1997), 13. Para mais informações em alusão a ajuda do Espírito Santo, ver: Hans K. LaRondelle, *O que é salvação o que Deus faz por nós e em nós* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), 79.

⁴¹Orr, 99.

Deus quer que se busque a cada dia a santificação diante dEle. Ele está deseioso de ver os Seus filhos puros e irrepreensíveis, para que um dia os que o buscarem de todo o coração possam alcançar o terceiro passo na caminhada para o Céu, o da glori-ficação. É bom lembrar que o único meio de consegui-la é através d'Aquele que morreu sem haver cometido nenhum pecado, para que por meio da Sua morte fosse possível se ter esperança e certeza de ser encontrado irrepreensível diante do tribunal de Deus.